

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS PRÁTICAS CORPORAIS: ACEPÇÕES E DESAFIOS DA ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Danielle Lima e Souza¹; Guilherme Leonardo Freitas Silva²

danielle.85@aluno.ueg.br

Área Temática: Temas Livres em Educação Física.

RESUMO

Introdução: As práticas corporais, a atividade física e a Educação física constituem elementos centrais nas discussões contemporâneas relacionadas à promoção da saúde e qualidade de vida.

Objetivo: Analisar criticamente a literatura brasileira acerca das representações sociais das práticas corporais e da atividade física e saúde, buscando identificar as acepções e suas implicações no entendimento da promoção da saúde no campo da Educação Física.

Metodologia: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, construído a partir da literatura científica, fundamentado na Teoria das Representações Sociais. Realizou-se uma revisão bibliográfica narrativa nas bases Portal de Periódicos CAPES, SciELO e Revista Movimento, utilizando os descritores “representações sociais”, “práticas corporais” e “atividade física e saúde”, resultando em 19 artigos com uso categórico da TRS. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam que as práticas corporais são predominantemente representadas como estratégias de promoção da saúde e qualidade de vida, evidenciando a forte influência do discurso biomédico. No entanto, também emergem compreensões que ampliam essa perspectiva, reconhecendo as práticas corporais como fenômenos sociais, culturais e simbólicos, relacionados à sociabilidade, ao cuidado com o corpo e às influências socioculturais. **Conclusão:** Conclui-se a necessidade de superação de abordagens reducionistas no campo da Educação Física, sobretudo centradas exclusivamente em aspectos biológicos do corpo. Torna-se fundamental avançar na construção de perspectivas que considerem a complexidade das práticas corporais, integrando dimensões sociais, culturais e políticas, de modo a fortalecer a atuação da Educação Física em diferentes contextos, especialmente no âmbito da saúde pública.

Palavras-chave: Atividade física; Educação Física; Práticas corporais; Representações sociais; Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O campo da Educação Física brasileira passou, ao longo das últimas décadas, por importantes transformações teóricas e epistemológicas, sobretudo no que se refere às concepções de corpo, saúde e atividade física, historicamente marcado por uma perspectiva biologistica e positivista, esse campo passou a ser tensionado por abordagens críticas que buscaram superar o reducionismo técnico e ampliar a compreensão do movimento humano como fenômeno social e cultural (Kunz, 2004). Nesse contexto, emergem debates que problematizam a centralidade do modelo biomédico e defendem uma compreensão mais ampla das práticas corporais, entendidas como produções históricas e culturais permeadas por valores sociais e políticos (Khalil et al., 2024).

A crítica ao reducionismo biológico torna-se evidente no movimento renovador da Educação Física, especialmente a partir da década de 1980, quando diferentes autores passaram a questionar a despolitização das práticas físicas e a defender uma abordagem que considerasse os aspectos sociais e culturais do corpo. Segundo Loro e Pimentel (2016), esse período foi

marcado por uma crise de identidade da área, impulsionando reflexões sobre o papel social da Educação e sobre a necessidade de ressignificação de seus fundamentos teóricos.

Paralelamente a esse movimento, a Teoria das Representações (TRS), proposta por Serge Moscovici em 1961, segundo ele “nenhuma mente está livre dos efeitos de condicionamentos anteriores que lhe são impostos por suas representações, linguagem ou cultura” (Moscovici, 2007, p. 35), ou seja, apresenta-se como importante referencial teórico para compreender como as representações sociais constituem a elaboração do senso comum que orientam diálogos, práticas, atitudes e comportamentos entre os indivíduos.

A TRS destaca que o conhecimento constitui por meio de processos como a ancoragem e a objetivação. O primeiro refere-se ao processo de classificação e familiarização do novo a partir de categorias já conhecidas, enquanto o segundo corresponde à transformação de conceitos abstratos em imagens concretas (Moscovici, 2007). Esses processos evidenciam as formas de pensar e agir dos indivíduos, sendo fundamentais para compreender as acepções atribuídas às práticas corporais e à saúde no campo da Educação Física. Tal compreensão permite analisar como determinadas concepções sobre atividade física e saúde se mantêm hegemônicas, mesmo diante de novas abordagens teóricas.

Ao compreendermos que as representações e práticas sociais apresentam uma relação dinâmica, conclui-se que as práticas podem tanto reforçar quanto transformar representações, dependendo do contexto social em que se inserem (Mazzotti, 2002). Essa perspectiva torna-se relevante para o campo da Educação Física, no qual as práticas corporais ocupam posição central na produção e reprodução de sentidos sobre o corpo, saúde e atividade física.

No âmbito da produção científica da área, estudos indicam que a TRS vem sendo progressivamente incorporada às pesquisas em Educação Física, embora ainda exista a necessidade de maior apropriação teórica por parte dos pesquisadores. Souza e Benites (2021) destacam que, apesar do crescimento das investigações com a TRS, ainda há lacunas na consolidação desse referencial no campo, o que evidencia a relevância de revisões teóricas que sistematizem as acepções existentes.

Diante desse cenário, observa-se que diferentes concepções acerca da atividade física e da saúde coexistem no campo da Educação Física, revelando disputas conceituais que influenciam tanto a produção acadêmica quanto a prática profissional. Assim, torna-se pertinente investigar como as práticas corporais vêm sendo representadas na literatura científica brasileira e quais desafios emergem dessa pluralidade de sentidos.

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre as representações sociais das práticas corporais, buscando identificar as principais acepções relacionadas à atividade física e saúde no campo da Educação Física, contribuindo para o aprofundamento teórico e para o fortalecimento de uma compreensão crítica e ampliada da área.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, fundamentada na análise sistemática de produções científicas brasileiras que utilizam Teoria das Representações Sociais com a temática de práticas corporais. A escolha por uma pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador analisar e interpretar diferentes contribuições teóricas sobre determinado tema, permitindo a sistematização do conhecimento produzido em determinada área e contribuindo a identificação de conceitos, abordagens teóricas e lacunas presentes na literatura (Gil, 2008).

A estratégia de busca utilizada foi realizada nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES, SciELO e Revista Movimento, selecionadas por sua relevância científica na área da Educação Física e das Ciências da Saúde. Foram utilizados os descritores “representações sociais”, “práticas corporais” e “atividade física e saúde”, combinados com o operador booleano “AND”, a fim de localizar produções que abordassem simultaneamente esses temas. A seleção dos estudos considerou a pertinência temática, priorizando produções que discutissem as relações entre representações sociais, práticas corporais e saúde no contexto da Educação Física.

Foram considerados como critérios de inclusão, a artigos científicos publicados em periódicos acadêmicos, disponíveis na íntegra, que abordassem a temática das representações sociais relacionadas às práticas corporais, à atividade física ou à saúde no âmbito da Educação Física. Também foram priorizados estudos publicados em língua portuguesa e que apresentassem discussão teórica ou empírica relacionada ao referencial da Teoria das Representações Sociais. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados trabalhos duplicados entre as bases de dados, estudos que não apresentavam relação direta com o tema investigado, bem como produções que abordavam atividade física ou saúde sem diálogo com o referencial das representações sociais. Também foram excluídos resumos simples e trabalhos sem acesso ao texto completo.

Após a realização das buscas, os textos foram submetidos a uma análise interpretativa, buscando identificar conceitos centrais, perspectivas teóricas e principais abordagens presentes da literatura sobre o tema. Esse processo permitiu organizar os estudos selecionados em categorias temáticas, contribuindo para a compreensão das diferentes acepções atribuídas às práticas corporais e à atividade física.

Para interpretação dos dados provenientes da literatura analisada, utilizou-se como referência a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011). Segundo ela, a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações que tem como objetivo obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

A análise de conteúdo é desenvolvida em três etapas principais:

Etapa 1, a pré-análise, que corresponde à organização do material e à leitura flutuante dos textos;

Etapa 2, a exploração do material, fase que são identificadas unidades de registro e categorias de análise de contexto relacionados aos objetivos do estudo a partir da codificação sistemática dos dados;

Etapa 3, o tratamento dos resultados e interpretação, momentos em que os dados são analisados de forma crítica, permitindo a identificação de padrões, sentidos e relações presentes nos conteúdos examinados a partir da organização dos códigos em categorias temáticas, seguida de interpretação à luz do referencial teórico das representações sociais e do contexto das práticas corporais no Brasil.

A utilização da análise de conteúdo neste estudo permitiu sistematizar e interpretar os diferentes discursos presentes na literatura científica acerca das práticas corporais, da atividade física e saúde, contribuindo para a identificação das principais acepções e desafios relacionados a esses conceitos no campo da Educação Física.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 19 estudos selecionados permitiu identificar quatro categorias principais que expressam as representações sociais associadas às práticas corporais no contexto brasileiro. A primeira categoria (n=9) refere-se às “práticas corporais associadas à promoção da saúde e qualidade de vida”. Nos estudos, observou-se que a atividade física é frequentemente representada como estratégia fundamental para a promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria do bem-estar.

Pesquisas utilizadas com diferentes grupos sociais indicam que os participantes associam as práticas corporais a elementos como “saúde”, “felicidade”, “bem-estar”, “dança”, “ginástica” e “longevidade”, evidenciando a presença de um discurso amplamente difundido sobre os benefícios da atividade física.

Esses resultados indicam que, no imaginário social, as práticas corporais são frequentemente associadas à manutenção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida.

Por outro lado, essa relação com a Educação Física e saúde tem sido objeto de críticas no campo acadêmico. Muitas abordagens ainda tendem a reduzir a saúde a determinantes biológicos, desconsiderando aspectos sociais, históricos e culturais que influenciam o processo saúde-doença (Palma, 2001).

Nesse cenário, compreender as representações sociais das práticas corporais torna-se importante para analisar como os sujeitos interpretam a relação entre atividade física e saúde, bem como os significados atribuídos às práticas corporais na vida cotidiana.

A segunda categoria (n=7) abarca às “práticas corporais como espaço de sociabilidade e construção de experiências sociais”, ou seja, espaços de interação social, construção de vínculos e produção de identidades coletivas.

Os estudos analisados evidenciam que as atividades corporais, especialmente as práticas esportivas, onde aparece como núcleo central o termo “jogar”, são frequentemente representadas como “momentos de convivência”, “amizade”, “aprendizagem esportiva”,

“cooperação” e “pertencimento social”. Nesse sentido, o esporte e outras práticas corporais constituem espaços privilegiados de interação social e compartilhamento de experiências. Assim, as representações sociais relacionadas ao esporte são construídas nas interações e comunicações sociais entre os sujeitos, sendo influenciadas por símbolos, narrativas e elementos culturais presentes no contexto esportivo (Votre, 2003).

Dessa forma, as práticas corporais podem ser compreendidas como fenômenos socioculturais que envolvem dimensões simbólicas, emocionais e identitárias, ultrapassando a compreensão restrita ao desempenho físico ou ao treinamento do corpo.

A terceira categoria (n=4) engloba as “práticas corporais como instrumento de cuidado e intervenção em saúde”. Os estudos analisados demonstram que a prática de atividades corporais é representada como recurso importante para a “recuperação da saúde física e mental”, sendo frequentemente associada a processos de “autocuidado” e “prevenção de doenças”.

Essas representações estão relacionadas à difusão social do discurso biomédico sobre os benefícios da atividade física, que passa a orientar práticas individuais e coletivas relacionadas à saúde. Por outro ângulo, é necessário considerar que tais concepções podem reproduzir perspectivas simplificadas do processo saúde-doença, centradas na responsabilização individual pelos cuidados com o corpo (Palma, 2001).

Assim, as representações sociais das práticas corporais podem influenciar tanto a adesão às atividades físicas quanto a forma como os sujeitos compreendem o papel da Educação Física na promoção da saúde.

A quarta categoria (n=6) comporta as “influências socioculturais na construção das representações sobre práticas corporais”. Os estudos analisados indicam que as representações sociais das práticas corporais são fortemente influenciadas por contextos culturais, institucionais e midiáticos. Pesquisas sobre representações sociais do futebol entre escolares mostram que elementos como “família”, “mídia” e “cultura esportiva brasileira” influenciam a forma como estudantes compreendem e vivenciam essa prática esportiva.

Nesse contexto, pesquisas no campo educacional demonstram que as representações sociais exercem influência direta sobre a maneira como professores, estudantes e comunidade escolar compreendem a Educação Física e suas finalidades no contexto escolar (Costa e Santos, 2024).

Além disso, estudos que analisam a produção científica brasileira indicam que a Teoria das Representações Sociais tem sido cada vez mais utilizada como referencial teórico para investigar fenômenos relacionados à Educação Física, permitindo compreender como os significados atribuídos às práticas corporais são construídos e compartilhados socialmente (Souza e Benites, 2021).

A análise do corpus evidenciou que as representações sociais das práticas corporais no campo da Educação Física se organizam em torno de múltiplas dimensões que envolvem saúde, sociabilidade, cuidado com o corpo físico e mental, e influências socioculturais.

4 CONCLUSÃO

A revisão realizada permitiu constatar que as práticas corporais são atualmente representadas como estratégias de promoção da saúde e qualidade de vida, mas também assumem acepções relacionadas à sociabilidade, ao cuidado com o corpo e às influências socioculturais.

Os resultados evidenciam a predominância de uma compreensão biomédica das práticas corporais fortemente vinculada ao discurso biomédico, que enfatiza os benefícios fisiológicos da atividade física. Mas também, foi possível identificar a presença de perspectivas que ampliam essa compreensão, reconhecendo as práticas corporais como fenômenos sociais, culturais e simbólicos, permeados por valores, crenças e experiências coletivas.

Embora haja forte presença de uma perspectiva biomédica na compreensão das práticas corporais, observa-se a coexistência de abordagens que ampliam esse entendimento, reconhecendo o corpo e o movimento como construções sociais e culturais. Nesse cenário, as representações sociais influenciam diretamente a forma como os sujeitos percebem, aderem e atribuem significado às práticas corporais em diferentes contextos.

As análises indicam a necessidade de superação de abordagens reducionistas no campo da Educação Física, sobretudo centradas exclusivamente em aspectos biológicos do corpo. Torna-se fundamental avançar na construção de perspectivas que considerem a complexidade das práticas corporais, integrando dimensões sociais, culturais e políticas, de modo a fortalecer a atuação da Educação Física em diferentes contextos, especialmente no âmbito da saúde pública.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para o constructo do debate sobre as práticas corporais, ampliando a compreensão de seus significados e potencialidades, e incentivando a construção de práticas mais críticas, inclusivas e alinhadas às demandas sociais contemporâneas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

COSTA, Fábio Soares da; SANTOS, Kacielle Viana dos. Representações sociais da Educação Física: uma análise de narrativas docentes. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n° 22, 25 de junho de 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/22/representacoes-sociais-da-educacao-fisica-uma-analise-de-narrativas-docentes>. Acesso em: 19 mar. 2026.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Editora Atlas, 6ª edição. 2008.

KHALIL, G. J. I; MAGALHÃES, C. H. F; SILVA, Elizandra Garcia da; MELO, M. P. de. “Educação Física do corpo e ‘mente’” de João Paulo Subirá Medina no movimento renovador e a difícil tarefa de semear no deserto. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 24, p. e024006, 2024. DOI: 10.20396/rho.v24i00.8664467. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8664467>. Acesso em: 19 mar. 2026.

KUNZ, E. **Transformação Didático-pedagógica**. Editora Unijuí. 6ª edição. 2004.

LORO, Alexandre Paulo; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. A crise da Educação Física nos anos 1980 e os manifestos da sociologia pública. **Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 1-15, 2016. Disponível em: <https://ceev.org.br/biblioteca/a-crise-da-educacao-fisica-nos-anos-1980-e-os-manifestos-da-sociologia-publica/>. Acesso em: 19 mar. 2026.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. A abordagem estrutural das representações sociais. **Psicologia da Educação**, [S. l.], n. 14-15, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/31913>. Acesso em: 19 mar. 2026.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

PALMA, Alexandre. Educação física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros “modos de olhar”. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 2, p. 23-39, 2001. Disponível em: <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/410/384>. Acesso em: 19 mar. 2026.

SOUZA, Everton de; BENITES, Larissa Cerignoni. Teoria das representações sociais e Educação Física: análise de teses e dissertações. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e11710414017, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14017. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/14017>. Acesso em: 19 mar. 2026.

VOTRE, Sebastião Josué. Emoção e movimento nas representações sociais e na mídia. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 2, p. 57-61, 2003. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1059/993>. Acesso em: 19 mar. 2026.